



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO

CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PERFIL DO PROFESSOR DE DANÇA DE SALÃO NA PERSPECTIVA
DA INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

FORTALEZA

2020

MARIA LAIS DA SILVA LEITE

PERFIL DO PROFESSOR DE DANÇA DE SALÃO NA PERSPECTIVA DA
INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Bacharelado em Educação Física da Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO sob orientação da Professora Me. Raíssa Forte Pires Cunha como parte dos requisitos para a conclusão do curso.

FORTALEZA

2020

PERFIL DO PROFESSOR DE DANÇA DE SALÃO NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Maria Lais da Silva Leite¹

Raíssa Forte Pires Cunha²

RESUMO

As pessoas com deficiência cada vez mais estão ocupando espaços que outrora era negado. No caso da dança de salão, as pessoas com deficiência estão frequentando salões e turmas. O objetivo desta pesquisa é identificar o perfil dos profissionais de dança de salão de Fortaleza na perspectiva da inclusão de pessoas com deficiência. Participaram 32 professores de dança de salão. Para a coleta de dados foram utilizados um questionário elaborado pela pesquisadora e disponibilizado virtualmente. Os principais resultados apontam que apesar dos profissionais terem tido alunos com deficiência em suas turmas, apenas 50% fizeram uma formação acadêmica voltada para inclusão de pessoas com deficiência. Ainda 48,8% dos profissionais se mostraram aptos a atuar com pessoas com deficiência, prevalecendo a deficiência física 43,8% como a deficiência que eles se sentem mais preparados para atuar. Conclui-se que se faz necessário aprimoramento por parte dos profissionais da dança de salão no sentido de desenvolver um trabalho com pessoas com deficiência com mais instrução, para que essa inclusão seja realizada com mais entendimento.

Palavras-chave: Dança de Salão. Perfil de professores. Inclusão.

ABSTRACT

People with disabilities are increasingly occupying spaces that were once denied. In the case of ballroom dancing, people with disabilities are attending salons and classes. The objective of this research is to identify the profile of ballroom dance professionals in Fortaleza with a perspective of the inclusion of people with disabilities. 32 ballroom dance teachers participated. For data collection, a questionnaire elaborated by the researcher and virtually available was used. The main results indicate that although the professionals had students with disabilities in their classes, 50% have already done an academic training aimed at including people with disabilities. Still, 48.8% of the professionals were able to work with people with disabilities, with physical disability prevailing 43.8% as the disability they feel most prepared to act. It is concluded that it is necessary to improve the professionals of ballroom dancing in order to develop a work with people with disabilities with more instruction, so that this inclusion is carried out with more understanding.

Keywords: Ballroom dancing. Profile of teachers. Inclusion

¹Graduando No Curso De Educação Física Do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO

² Mestre em Educação. Professora Adjunta Do Centro Universitário Fametro-UNIFAMETRO

1. INTRODUÇÃO

Todos os seres humanos estão de algum modo inseridos em um contexto na sociedade, cada um exercendo um papel na contribuição nessa formação. Nesse sentido as pessoas com deficiência, seja de função anatômica, psicológica ou fisiológica, podem participar e influenciar toda uma sociedade. A inclusão se apresenta como uma forma de alcançarmos essa igualdade, deste modo garantindo os direitos respaldados em lei.

A dança de salão se apresenta como uma ferramenta importante na inserção das pessoas com deficiência, sabendo que é uma atividade física que, além da parte técnica e artística, também tem como propósito o entretenimento e a interação social.

A dança tem expressão social, ou seja, ela se reinventa gerando novos caminhos para a dança e a deficiência, a dança acaba sendo uma forma das pessoas com deficiência se sentirem parte de uma sociedade (SANTOS, GUTIERREZ e ROBLE, 2018, p.274).

A cidade de Fortaleza possui inúmeras escolas de dança de salão e, diante do entendimento da colaboração da dança de salão na inclusão de pessoas com deficiência, entendemos que os professores devem estar preparados para receber este público, tendo em vista as adaptações que serão necessárias para que essa inclusão seja possível.

Desta feita, formulou-se a seguinte questão da atividade investigativa: Qual o perfil dos profissionais de dança de salão na perspectiva da inclusão de pessoas com deficiência em suas aulas? Será que os profissionais de dança de salão se sentem preparados para receber pessoas com deficiência em suas turmas? Que formação específica esses profissionais possuem para atuar com pessoas com deficiência em contexto inclusivo? Eles já tiveram alunos com deficiências em suas aulas? Esses professores se sentem aptos a atuar com pessoas com deficiência em contextos inclusivos?

Pensando de forma hipotética e puramente baseada no conhecimento empírico da pesquisadora pode-se supor que os profissionais de dança de salão não possuem uma formação ou mesmo uma qualificação mais específica para atuar com

pessoas com deficiência em suas aulas. Acredita-se também que os professores não se sentem preparados para atuar com este público, apesar de, a qualquer momento ter que ministrarem aulas de dança de salão em contextos inclusivos.

Diante do exposto o objetivo dessa pesquisa é identificar o perfil dos profissionais de dança de salão de Fortaleza na perspectiva da inclusão de pessoas com deficiência. Para isso faz-se necessário identificar se os profissionais possuem alunos com deficiência em suas turmas. Averiguar se os profissionais já realizaram alguma formação para atuação com pessoas com deficiência em contextos inclusivos. Verificar se os profissionais de dança estão aptos a dar aulas para pessoas com deficiência em contextos inclusivos.

Em uma busca no sítio eletrônico da Scielo, Google acadêmico, Lilacs, Ebosc Host, sites relevantes e revistas acadêmicas foi verificado 9 estudos sobre formação na dança de salão no contexto da inclusão, merecendo destaque os estudos de SILVA, ALVES e MACHADO (2019) que investigou a dança de salão na perspectiva da inclusão sob ótica de três profissionais de uma instituição em Belo Horizonte Minas Gerais. Outro estudo é o de Vendramin (2013) que discute a dança com pessoas com e sem deficiência em produções coreográficas, apresentando propostas de metodologias para professores para uma prática com a dança mais acessível. Todavia, nenhum foi ambientado no município de Fortaleza, tal fato também justifica esta pesquisa.

A presente pesquisa se justifica com base no cenário político e social onde o preconceito está presente na sociedade em relação às pessoas com deficiência. Portanto a proposta é conscientizar as pessoas no que se refere às possibilidades que existem para que as pessoas com deficiência sejam inseridas na sociedade de um modo mais edificante.

O estudo poderá vir a ter relevância para profissionais da área da educação física, dança, e outras áreas da saúde e da sociologia, com intuito de agregar conhecimento sobre a temática, tendo em vista a relevância de um assunto tão pouco pesquisado.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1. Dança de Salão um Mundo de Possibilidades.

Os movimentos corporais variam de acordo com a cultura de cada povo, diante disso a dança se caracteriza como uma manifestação cultural, social e histórica no mundo. Segundo Junior et al. (2017) a dança e a sociedade estão sempre relacionadas em um mesmo contexto, não tem como separar a dança do homem.

À medida que a humanidade evoluía nos aspectos culturais e sociais, a dança de salão ou dança social começa ganhar outra conotação, segundo LIMA (2018) a partir do período renascentista a dança obteve outro cenário, surgimento de salões que serviam para entreter a corte com espetáculos, deste modo surgiu a dança em pares. Porém era mais comum entre os que frequentavam as festas da nobreza, esses bailes tinham também uma visão política, onde se reuniam para definições de posições sociais e títulos.

A dança de salão se apresenta como uma atividade física que promove estímulos capazes de modificar o corpo em sua totalidade. Diversos benefícios são atribuídos com essa prática que são a melhora do ritmo, coordenação motora, equilíbrio, desenvolvimento cardiovascular, melhora da autoestima, autoconfiança, percepção espacial, consciência corporal, socialização entre outros. Assim afirma Montezuma et. al (2011) que a dança além de englobar movimentos rítmicos e coordenados, ainda desenvolve velocidade e raciocínio lógico para a execução dos movimentos, favorecendo seu aspecto motor e social.

A dança de salão é uma modalidade da dança onde duas pessoas constroem os movimentos juntos, proporcionando inúmeras possibilidades de movimentos, os pares constroem juntos a sua dança, através da cumplicidade, sincronismo, sensibilidade, respeito e confiança. Conforme FONSECA, VECCHI e GAMA (2012) construir uma dança com alguém mantendo o corpo em uma mesma sintonia, ritmo e movimentos harmonizados, implica em um encontro consigo mesmo e com o outro, possibilitando expressar sentimentos mediante os movimentos.

De acordo com Zaniboni (2007) a dança de salão pode ser entendida como vontade, caracterização e força, tendo em vista a estimulação às formas de se

expressar, de contato, cumplicidade e também a maneira de enxergar sua própria imagem e do outro.

Tendo em vista a necessidade do ser humano movimentar-se, faz-se necessário expor o corpo humano a estímulos internos e externos através de alguma atividade, proporcionando a este corpo novas aptidões. O trabalho da dança com pessoas com deficiência confronta o meio social tradicional e propõe uma atenção mais de perto a produção de movimentos e suas inúmeras possibilidades (NUNES, 2005 p.48).

Tendo em vista os ganhos que qualquer indivíduo pode adquirir para o corpo e a mente por meio da dança, Rossi e Munster (2013) enfatizam que a dança para pessoas com deficiência vem crescendo em diversos âmbitos, seja no meio educacional, artístico, esportivo e da reabilitação, e com diversos propósitos distintos sejam eles pedagógicos, performáticos ou mesmo terapêuticos, envolvendo várias deficiências. Nesse sentido as pessoas com deficiência podem encontrar na dança diversas razões para praticá-la de acordo com suas necessidades individuais.

Considerando que a dança de salão se mostra como uma atividade que apresenta muitos benefícios, como socialização, melhora das relações interpessoais, ludicidade e interação, essa é uma prática que tem tido cada vez mais adesão de pessoas com deficiência. A dança não se limita a uma deficiência, gênero, raça ou cor, ela ultrapassar as barreiras da ignorância social, disponibilizando oportunidade para a descoberta do novo.

2.2. A Inclusão da Pessoa com Deficiência na Dança de Salão

Apesar da dança fazer parte da nossa cultura e as pessoas com deficiência fazerem parte da sociedade, percebemos que a dança de salão para pessoas com deficiência é algo que não é tão comum no contexto social em que vivemos.

Segundo Ferreira (2003) o declínio quanto aos estereótipos de corpo qualificado para dançar, possibilita que, gradativamente uma nova forma de dançar se estabeleça. O autores enfatizam que a sociedade criou um padrão de corpo perfeito, onde até as pessoas consideradas “normais” dificilmente conseguem se encaixar, seja pela cor da pele, cabelo ou por não possuir um corpo magro e “belo”,

logo as pessoas com deficiência não se enquadram nos parâmetros pré estabelecidos.

A dança detém essa capacidade de quebrar normas sem fundamento, devido a liberdade de construção que ela possui e nesse processo de desenvolvimento e concepção, a dança não leva em consideração as características físicas daquele corpo, mas sim a capacidade de se reinventar a partir de determinada circunstância e singularidade de cada indivíduo. Deste modo a dança para um corpo distinto nos oferece a oportunidade de expandir os nossos conhecimentos nos que se refere os conceitos de beleza e paralelamente nos impõe aprendermos apreciar uma estética que vai além do visível (FREIRE, 2001 p.41).

O corpo é um mundo de descobertas, sendo assim existe uma brecha para o desconhecido, a inclusão por meio da dança de salão seria mais um elemento para essas descobertas. As diferenças é o que nos faz sermos únicos, podemos criar expressão corporais, movimentos novos e chegarmos ao mesmo lugar dentro do contexto da dança, o resultado virá não importa quais recursos e de que forma foram utilizados, o importante é que se tenha sentimento para os movimentos fluírem e a dança acontecer. “Pela a dança, os sujeitos podem se sentir menos consumidores de uma cultura de movimento e mais criadores e autores dessa cultura” (RIGO, CASTRO e KUNZ, 2019, p.9).

Tendo em vista serem muitas as oportunidades com a dança, passa-se a pensar na interseção entre a dança e a deficiência, sendo esta interseção um lugar extraordinariamente rico para se explorar as construções sobrepostas da habilidade física do corpo, da subjetividade e da visibilidade cultural (ALBRIGHT, 1997 apud SILVA, ALVES e MACHADO, 2019, p.3).

Sendo assim pessoas com deficiência terá o ensejo de conhecer as inúmeras formas de movimentar o seu corpo, descobrindo habilidades talvez até desconhecida pelos dançantes. O resultado dessa produção criativa de movimentos dentro de um corpo com suas singularidades é o fortalecimento da inclusão por intermédio da dança de salão.

Diante do exposto, muitas das vezes essas pessoas com deficiência não são sentidas como seres humanos por completo pela a sociedade, mas sempre

ênfatizado a sua deficiência, produzindo assim distanciamento. De acordo com Santos, Gutierrez e Roble (2018) pensar em um corpo com deficiência dançante em um palco, dispensando a possibilidade de gerar um sentimento de piedade em quem assisti, pode levar ao público a uma reflexão consigo mesmo, confrontando seus pré-conceitos. Para isso é preciso abrir a mente para enxergar além do que os nossos olhos podem ver, haja vista que um corpo com deficiência dançante pode dizer tudo que ele quiser.

Para que a dança com pessoas com deficiência possa ser conhecida na sociedade e ter uma repercussão mais positiva, é preciso fortalecer a inclusão dessas pessoas nos ambientes que ofertam dança, à medida que ocorrer um crescimento nesse sentido, conseqüentemente teremos um novo olhar nessa perspectiva, ressignificando a dança, minimizando as diferenças entre pessoas com deficiência e pessoas que não possui deficiência para isso é fundamental que o profissional de dança de salão possua conhecimento técnico e teórico, que compreenda a importância de trabalhar a inclusão em suas aulas.

2.3. A formação do profissional de dança de salão

É mais comum as pessoas com deficiência encontrarem oportunidades de praticarem a dança em locais especializados para seu tipo de deficiência. Normalmente as escolas de dança, academias e estúdios tradicionais que ofertam dança para o público em geral não trabalha com pessoas com deficiência em suas aulas (VENDRAMIN, 2013 p.10).

Devemos levar em consideração, portanto, que a área da deficiência ainda é pouca explorada, motivo esse que nos leva a refletir na necessidade de um profissional que compreenda as diferenças dos corpos. De acordo com Santos, Gutierrez e Roble (2018) geralmente as aulas desenvolvidas para pessoas com deficiência são pensadas dentro de aspecto da diversão, criatividade, ou seja, de forma recreativa, quando na verdade as técnicas específicas e as possibilidades de expressão artística deixam de ser enfatizadas, quando são perfeitamente capazes de produzir uma dança com técnica.

Deste modo os professores de dança de salão precisam ampliar seus entendimentos em relação ao corpo com deficiência dançante, pois muitas

habilidades e técnica podem ser perfeitamente aprendidas e desenvolvidas, indo além do que se espera. As pessoas com deficiência podem procurar a dança de salão com diferentes finalidades, que podem ser artísticas, performáticas ou recreativas, sendo assim os profissionais de dança de salão possuem uma responsabilidade significativa diante da profissão exercida, que deve ser encarada com bastante consciência.

Deste modo a dança de salão tem finalidade diferente de acordo com o contexto no qual está inserida, a dança pode ser artística, que é amparada pela a lei nº 6433/78 que reconhece como artista os profissionais que desempenham obras de natureza cultural com finalidade de divulgação pública, mediante meios de comunicação ou onde ocorre espetáculos (PLANALTO, 1978). A lei diz que para exercer a profissão é necessário ter diploma de curso superior, porém existe um projeto de lei 4356/19, que foi lançado pelo o deputado Gilson Marques (NOVO-SC) em 2019, pedindo para acabar com a obrigatoriedade de registro profissional para artista, fundamentado na ideia da liberdade de expressão, assegurada na constituição brasileira (CAMARA DOS DEPUTADOS, 2019).

Mas quando a dança não tem propósito apenas artístico, onde seu foco é também a reabilitação, educação ou mesmo como exercício físico, na intenção de sair do sedentarismo, onde é trabalhado várias valências físicas, a lei nº 9696/98 ampara os profissionais que trabalham com essas atividades planejadas com destinação de melhorar o condicionamento físico de pessoas de diferentes idades e também pessoas com deficiência, esses profissionais são os educadores físicos.

Quanto à formação acadêmica, a graduação em dança é ofertada, em Fortaleza, pela a Universidade Federal do Ceará, com duas modalidades distintas licenciatura e bacharelado, englobando estudos teóricos e práticos estudos pedagógicos, educacional, éticos e estéticos (Universidade Federal do Ceará, 2011?). Porém, poucos são os profissionais de dança de salão que possui a graduação em dança ou Educação Física, profissão que está habilitada também para atuar na área da dança, principalmente quando se trata de atividade física e pessoas com deficiência.

Diante do exposto, nos deparamos em um cenário de profissionais de dança de salão que tem sua formação profissional através da prática que possui de anos,

ou seja, toda técnica e métodos é baseado em sua própria vivência prática, sendo inserido no mercado da dança, trabalhado informalmente. Não podemos duvidar do conhecimento adquirido por um profissional sem uma formação acadêmica, sua vivência vai lhe proporcionar conhecimento sim, porém trabalhar com diferentes tipos de corpos como, por exemplo, pessoas com deficiências nos fazem pensar se realmente essa vivência irá atender as expectativas e necessidades deste grupo.

A dança deve ser ensinada em sua totalidade, o profissional precisa conhecer os meios adaptativos para se alcançar esses resultados, trabalhar a dança como forma recreativa parece ser mais confortável e não requer tanta aptidão específica. É importante que os professores saibam como proceder que tenham manejo para que os resultados sejam mais construtivos (SILVA, ALVES e MACHADO, 2019 *apud* MIURA e LIMA, 2017).

Portanto a dança de salão é uma dança de contato, dançada a dois, é relevante que os profissionais saibam como fazer essa dança fluir com diferentes tipos de corpos, respeitando as particularidades de cada um, ou seja, a adaptação é fundamental, desde modo a dança de salão teria uma maior colaboração na inserção das pessoas com deficiência no mundo da dança e na sociedade.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1. Tipo de Estudo

A pesquisa se classifica como um estudo descritivo com uma abordagem quantitativa do tipo transversal.

Segundo Gil (2002) a pesquisa descritiva tem como propósito estudar as características de determinada população ou mesmo fenômeno entre variáveis sem interferência do pesquisador. “Procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos (PRADANOV e FREITAS, 2013 p.52).

De acordo com Pereira, et. al. (2013) na abordagem quantitativa, os dados são analisados a partir de técnicas e métodos que envolve o uso da matemática que são aplicados a algum processo. A pesquisa transversal “são estudos em que a

exposição ao fator ou causa está presente ao efeito no mesmo momento ou intervalo de tempo” (HOCHMAN, 2005).

3.2. Período e local da pesquisa

O cenário da pesquisa ocorreu no espaço virtual. Escolheu-se esse tipo e contato, pois a pesquisa ocorreu durante o isolamento social decorrente da pandemia do COVID-19

A pesquisa foi realizada no período de 1 (um) mês, em Abril de 2020 à Maio de 2020.

3.3. Amostra

O universo da pesquisa constou de 37 professores de dança de salão do município de Fortaleza formado por homens e mulheres com idade mínima 18 anos.

A amostra foi composta por 32 professores de dança de salão, eles foram selecionados por fazerem parte dos principais professores de dança de salão de Fortaleza e atuarem efetivamente na profissão.

3.4. Sujeito da Pesquisa

Participaram da pesquisa 32 professores de dança de salão, entre homens e mulheres com idade de, no mínimo, 18 anos.

Os indivíduos participantes da amostra foram convidados a participar da pesquisa pela autora do estudo de forma virtual, por intermédio das redes sociais e com a devida autorização, através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO I).

3.4.1. Critérios de Inclusão / Exclusão

Foram incluídos na amostra professores que atuam no ensino da dança de salão, que trabalham com esta modalidade especificamente na cidade de Fortaleza e que não negaram ou se opôs aos critérios de inclusão.

Foram excluídos da amostra todos aqueles participantes que trabalhava com outros segmentos de dança como, por exemplo, balé, hip-hop, dança do ventre entre

outros, que não possui um caráter de dança a dois no salão e aqueles que porventura não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.

3.5. Coleta de dado e Instrumento de Coleta

Os dados foram coletados através de um questionário elaborado pela pesquisadora, composta por 09 perguntas. O questionário foi criado a fim de responder os objetivos da pesquisa.

Segundo Lakatos e Marconi (2003) o questionário é um instrumento de coleta de dados composto por uma sequência de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.

A aplicação do instrumento foi realizada por meio de uma ferramenta eletrônica online (google forms), disponibilizada online. Primeiramente, foi realizada uma breve explicação de como seria aplicado o questionário de forma virtual. Após a explicação, os indivíduos tiveram o tempo que consideraram necessário para responder as perguntas, respeitando o prazo determinado, tendo apenas que responder individualmente.

Nas perguntas no questionário haviam itens a serem marcados conforme a opinião do pesquisado, sendo permitido marcar apenas um item.

Ao término da aplicação do questionário, as respostas foram enviadas de volta a pesquisadora, onde as identificações dos sujeitos foram preservadas e o material foi manipulado apenas pela pesquisadora

3.6. Aspecto Ético

Todas as informações necessárias sobre a pesquisa estavam presentes no TCLE que foram devidamente assinados por todos os pesquisados de forma espontânea e voluntária.

Vale reforçar que os participantes tiveram a identidade preservada, puderam desistir a qualquer momento do estudo e não sofreram nenhum risco ou dano físico, mental ou social.

A pesquisa está de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

3.7. Análise dos dados

Os resultados obtidos por meio do questionário foram analisados através da estatística descritiva e apresentados através de gráficos e quadros. Também foram comparados entre si e confrontados com a literatura específica da área.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo apresentam-se os resultados coletados e respectivas discussões que teve como base a pesquisa realizada com professores de dança de salão de Fortaleza.

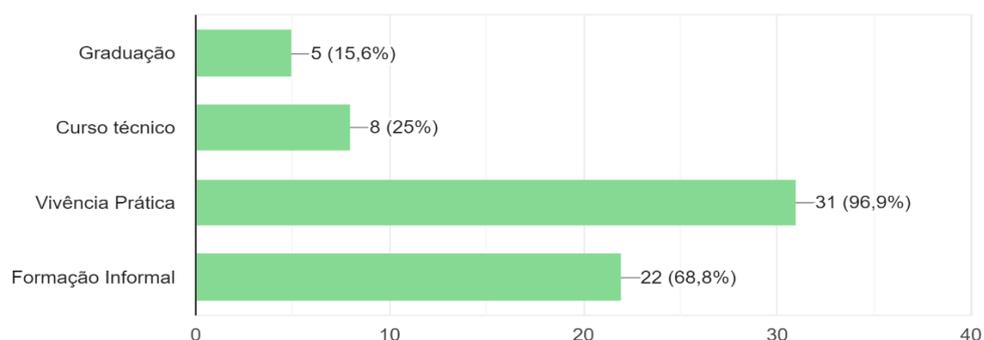
Foi indagado no questionário o grau de escolaridade dos professores, onde 34,4% possuem somente o ensino médio, 28,1% ensino superior e outros 25% ensino superior incompleto.

Outro questionamento foi saber os locais de atuação desses profissionais, o resultado encontrado foi que 93,8% estão atuando nas escolas de dança, 50% com personal dance, 56,3% em projetos sociais e culturais, 46,9% empresas e 28,1% em outros segmentos.

E quanto ao tempo de atuação na área, os resultados mostraram que dos 32 entrevistados, 93,8% possui mais de 5 anos de trajetória profissional e 6,3% 1 à 2 anos na área.

Foi indagado aos professores primeiramente de que forma ocorreu a formação para atuar como professor de dança de salão. As respostas seguem no Gráfico 1 a seguir:

Gráfico 1 – Formação dos professores de dança de salão.



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

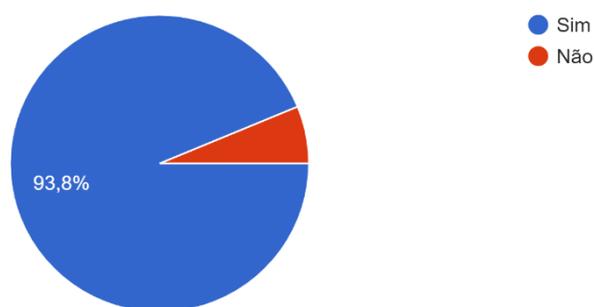
Com 96,9 % a vivência prática foi o tipo de formação da maioria dos professores de dança de salão, em seguida a formação informal aparece com 68,8%, 25% deles tiveram como formação o curso técnico e apenas 15,6% possui uma graduação voltada para área de atuação.

Segundo Freire (2011) a formação do professor de dança de salão acontece em cursos promovidos pela própria escola de dança, cursos de graduação e pós-graduação na área da dança e áreas afins como artes e educação física [...].

Compreende-se que a formação com dança de salão acontece por outros meios que não acadêmico. Acredita-se que a formação tem impacto nas decisões e estratégias pedagógicas inclusivas, porém reconhece-se que muitos bons professores de dança, são ótimos profissionais, mesmo sem terem seguido na formação acadêmica.

Foi questionado também aos professores se eles haviam tido alunos com deficiência em turmas coletivas. As respostas para essa pergunta, segue no Gráfico 2 a seguir:

Gráfico 2 – Alunos com deficiência em turmas coletivas.



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

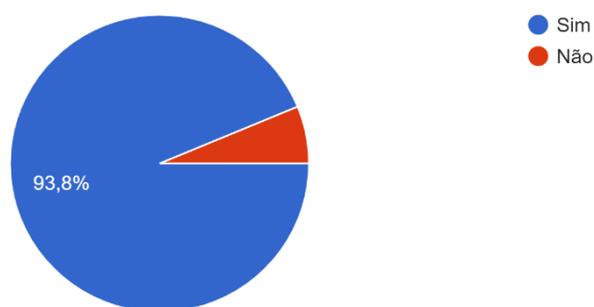
Dos 32 professores, 93,8% em algum momento de sua trajetória profissional já receberam pessoas com deficiência em suas aulas e somente 6,3% nunca tiveram essa experiência.

Segundo Barreto e Ferreira (2011) com o surgimento da inclusão, muitos grupos e escolas de dança, iniciaram trabalhos com pessoas com deficiência, ou de forma separada ou em grupos coletivos com pessoas com e sem deficiência, esses movimentos permitem a pessoa com deficiência uma vitória em poder fazer parte desse mundo da dança.

É gratificante o fato de ter pessoas com deficiência participando de aulas coletivas de dança de salão. Esse fato, porém, é um alerta de que os profissionais de dança devem estar aptos a atuarem com pessoas com deficiência em contextos inclusivos. Ainda que exista escolas empenhadas e compromissadas no trabalho da inclusão das pessoas com deficiência no meio da dança, é necessário que se tenham mais ações voltadas para a inclusão desse público.

Foi perguntado aos professores se os mesmos já participaram de alguma formação para trabalhar com pessoas com deficiência. Os dados se encontram no Gráfico 3 abaixo:

Gráfico 3 – Formação direcionada para atuação com pessoas com deficiência.



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

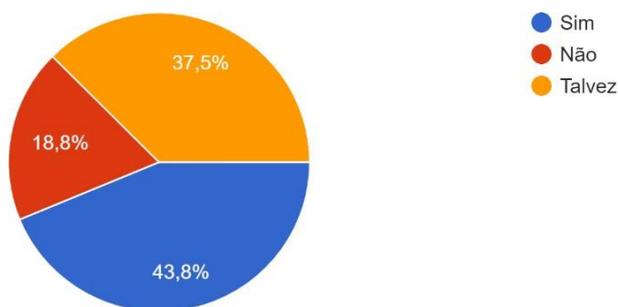
Segundo os 32 professores que responderam o questionário, 50% deles declararam já ter recebido alguma formação direcionada para atuar com pessoas com deficiência e os outros 50% confirmaram nunca ter recebido nenhuma formação nesse sentido.

De acordo com Vendramin (2013) as escolhas realizadas em relação ao treinamento, metodologias estão correlacionada com o tipo de público, propósitos e o papel de cada um. Conforme o autor, essa explanação há várias técnicas e metodologias para desenvolver um trabalho com diferentes tipos de deficiência, cada uma com suas particularidades.

Visto que grande parte dos profissionais de dança de salão, participantes desta pesquisa, já tiveram pessoas com deficiência em sua turma, torna-se necessário, se não urgente, o investimento em formação específica na atuação com pessoas com deficiência. Isso implica que o profissional precisa entender o que está fazendo, sendo indispensável que exista um aprimoramento teórico e até mesmo prático para alcançar um desenvolvimento mais eficaz.

Também foi indagado se os professores se consideravam aptos pra receber em suas turmas pessoas com deficiência levando em consideração a importância da inclusão. Segue as repostas:

Gráfico 4 – Professores de dança de salão que se consideram aptos para trabalhar com pessoas com deficiência em suas turmas.



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Nesse gráfico 43,8% dos profissionais se consideram aptos para trabalhar com pessoas com deficiência, 37,5% relataram que não tem certeza se possui essa habilidade e outros 18,8% afirmaram não serem aptos para trabalhar com este público.

De acordo com Vendramim (2013) alguns professores e artistas, embora não possuam um trabalho voltado especificamente para pessoas com deficiência, pela a forma de como trabalha a sua dança, ainda assim demonstram formas acessíveis de metodologias que aprecia as diferenças humanas.

Os estudos mostram que embora os professores não possuam uma formação ou qualificação direcionada para um trabalho para pessoas com deficiência, eles procuram desenvolver metodologias que adequam essas pessoas e suas singularidades com a dança. Em relação aos dados da pesquisa, que bom que apesar de pouca formação, os professores se sentem preparados para desenvolver aulas de dança de salão para pessoas com deficiência.

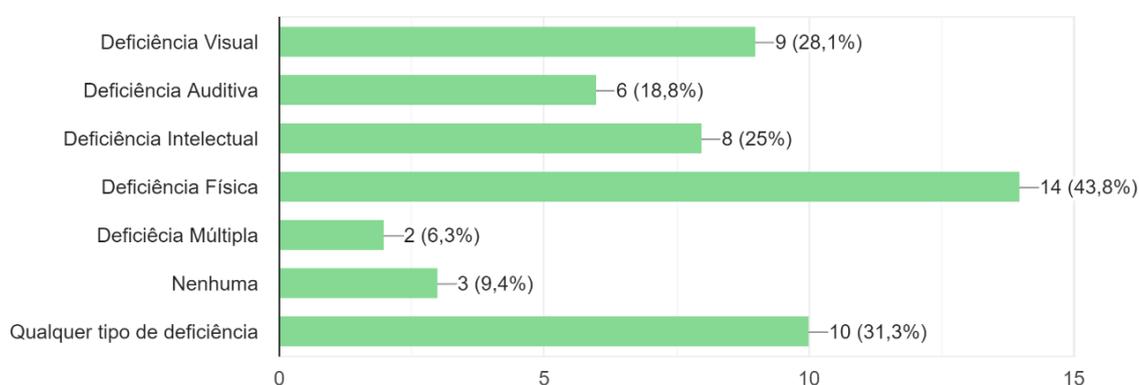
Trabalhar a inclusão de pessoas com deficiência em projetos ou na sociedade, promove ganhos para todos os envolvidos no processo, professores, monitores e sociedade, obtendo mais conhecimento, vivência e todos praticam o respeito as diferenças (DÉA, et.al, 2013).

No caso da dança de salão, beneficia-se o professor que adequa sua prática pedagógica para participação de todos, beneficia-se a pessoa com deficiência que ascende socialmente integrando lugares que outrora os foram negado, e se beneficia o aluno que não tem deficiência e que, através das aulas de dança de

salão, tem a oportunidade de aprender sobre a diversidade de corpos e respeitar as diferenças.

Por último, foi perguntado sobre quais tipos de deficiência os profissionais se consideram mais preparados para trabalhar a dança de salão. Os dados estão no Gráfico 5 abaixo:

Gráfico 5 – Tipos de deficiência em que os profissionais de dança de salão se consideram mais preparados para atuar na dança de salão.



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Os achados da pesquisa evidenciam que 43,8%, a deficiência física se mostrou o tipo de deficiência em que os profissionais mais se sentem preparados para trabalhar com a dança de salão. Outro dado significativo foi que 31,3% afirmaram estarem aptos para trabalhar com qualquer tipo de deficiência. Em seguida vem a deficiência visual com 28,1%, deficiência intelectual com 25%, deficiência auditiva 18,8%, deficiência múltipla 6,3% e por fim 9,4% participantes não se consideram preparados pra trabalhar com nenhum tipo de deficiência

Vendramin (2013) ressalta que não há uma certa necessidade do professor em conhecer detalhadamente todo diagnóstico de seus alunos. No entanto é indispensável que os professores de dança tenham o conhecimento das várias deficiências e de sua heterogeneidade e que saibam aprimorar suas técnicas.

Considerando a luta e as várias conquistas das pessoas com deficiência na busca de garantias de igualdade, vale ressaltar que é um dever de todo profissional que tenha responsabilidade, ministrar aulas para pessoas com deficiência, diante do contexto não é uma opção dar ou não, mas sim, assumir o compromisso de trabalhar a inclusão dessas pessoas por ser um direito delas. Sendo assim se faz necessário repensar as possibilidades de adequação do espaço físico das escolas de dança de salão, assim como rever as práticas pedagógicas para pessoas com deficiência.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo nos revelou que os professores de dança de salão de Fortaleza carecem de uma formação mais palpável no que se refere a efetivação de um trabalho de inclusão de pessoas com deficiência na dança de salão.

Apesar de os professores de dança de salão terem informado se sentirem aptos para atuar com pessoas com deficiência, a inclusão não acontece sem preparo, sem conhecimento.

A pesquisa confirmou a hipótese do estudo quando identificamos que a formação dos professores se deu apenas por meio da vivência prática e poucos possuem uma formação na área da dança ou afins.

A pesquisa ainda deixou algumas lacunas a serem preenchidas. É importante saber se os alunos com deficiência praticantes de dança de salão de Fortaleza se sentem incluídos nas aulas de dança de salão. Também, sugere-se que se faça uma análise das aulas de dança de salão afim de averiguar se as práticas pedagógicas são inclusivas.

Recomenda-se, em adição, que sejam implantados projetos sociais, que se invista em capacitações de professores de dança de salão voltadas para inclusão da pessoa com deficiência.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Michele Aline; FERREIRA, Eliana Lucia. Dança Esportiva em Cadeira de Roda: a história contada pelas as vozes de quem dança. **Revista de História e Estudos Culturais**: Fênix, Campinas, v. 8, n. 3, p. 1-10, set./Out/Nov/Dez 2011.

DÉA, Vanessa Helena Santana dalla; CUNHA, Maycon Vasconcelos; NASCIMENTO, Oromar Augusto dos Santos; LIMA, Amanda Fonseca de; LIMA, Marlini Dorneles de. INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NOS PROJETOS DE EXTENSÃO DE PRÁTICAS CORPORAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Pensar A Prática**, [s.l.], v. 16, n. 4, p. 956-1270, 20 dez. 2013. Universidade Federal de Goias. <http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v16i4.20237>.

FERREIRA, Eliana Lucia. **Corpo Movimento e Deficiência**: as formas do discursos da/na Dança em Cadeira de Rodas e seus processos de significação. 2003. 229 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Educação Física, Campinas, 2003.

FONSECA, Cristiane Costa; VECCHI, Rodrigo Luiz; GAMA, Eliane Florencio. A influência da dança de salão na percepção corporal. **Motriz**: Revista de Educação Física, [s.l.], v. 18, n. 1, p. 200-207, mar. 2012. FapUNIFESP (SciELO)

FREIRE, Ida Mara. Dança-educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento. **Cadernos Cedes**, [s.l.], v. 21, n. 53, p. 31-55, abr. 2001. FapUNIFESP (SciELO).

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S.a, 2002. 173 p.

GURGEL, Ernesto; FALCÃO, Armando; BRAGA, Ney; PRIETO, Arnaldo; OLIVEIRA, Euclides Quandt de. **Presidência da República Casa Civil**: subchefia para assuntos jurídicos. Subchefia para Assuntos Jurídicos. 1978. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6533.htm. Acesso em: 28 abr. 2020.

HOCHMAN, Bernardo; NAHAS, Fabio Xerfan; OLIVEIRA FILHO, Renato Santos de; FERREIRA, Lydia Masako. Desenhos de pesquisa. **Acta Cirurgica Brasileira**, [s.l.], v. 20, n. 2, p. 2-9, 2005. FapUNIFESP (SciELO).

MACEDO, Luis. **Educação, Cultura e Esportes**: projeto acaba com obrigatoriedade de registro profissional para artistas. Projeto Acaba com Obrigatoriedade de Registro Profissional para Artistas. 2019. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/585988-projeto-acaba-com-obrigatoriedade-de-registro-profissional-para-artistas/>. Acesso em: 28 abr. 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas S.a, 2003. 305 p.

MONTEZUMA, Maria Augusta L.; ROCHA, Mariana V.; BUSTO, Rosângela Marques; FUJISAWA, Dirce Shizuko. Adolescentes com deficiência auditiva: a aprendizagem da dança e a coordenação motora. **Revista Brasileira de Educação Especial**, [s.l.], v. 17, n. 2, p. 321-334, ago. 2011. FapUNIFESP (SciELO).

NUNES, Sandra Mayer. Fazer Dança e Fazer Com Dança: perspectivas estéticas para os corpos especiais que dançam. **Revista de Educação e Processos Inclusivos: Ponto de Vista**, Florianópolis, v. 7, n. 6, p. 43-56, 2005.

PETRONI, Ana Paula; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. As relações na Escola e a Construção da Autonomia: um estudo da perspectiva da psicologia. **Revista Psicologia e Sociedade**, [s.i.], v. 22, n. 2, p. 355-364, jan. 2010.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Rio Grande do Sul: Feevale, 2013. 275 p.

ROSSI, Patricia; VAN MUNSTER, Mey de Abreu. DANÇA E DEFICIÊNCIA: uma revisão bibliográfica em teses e dissertações nacionais. **Movimento (esefid/ufrgs)**, [s.l.], v. 19, n. 4, p. 181, 22 ago. 2013. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

SANTOS, Renata Ferreira dos; GUTIERREZ, Gustavo Luis; ROBLE, Odilon José. Dança para pessoas com deficiência: um possível elemento de transformação pessoal e social. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [s.l.], v. 41, n. 3, p.271-276, jul. 2019. FapUNIFESP (SciELO).

SILVA, Valdenice Xavier da; ALVES, Leticia Aparecida Vilano; MACHADO, Carla Jorge. A Dança de Salão na Perspectiva da Inclusão Sob a Ótica de Três

Profissionais de uma Instituições em Belo Horizonte, Minas Gerais. **Revista Brasileira de Educação e Cultura - Issn 2237-3098**, São Gotardo, v. 20, n. 1, p. 01-11, jul. 2019.

SOARES JUNIOR, João Renato Aguiar; SANTOS, Mirely Ferreira dos; REIS, Patricia Rossi dos; MACHADO, Kátia da Silva. Atividades Lúdicas de Dança de Salão Para a Comunidade da Região do Alto Rio Negro. **Nexus: Revista de Extensão do IFAM**, [s.i.], v. 3, n. 2, p. 69-74, dez. 2017.

VENDRAMIN, Carla. Diversas Danças - Diversos Corpos: discursos e práticas da dança no singular e no plural. **Revista do Centro de Ciências da Saúde - Cecs Universidade de Caxias do Sul: Do Corpo: Ciências e Artes**, Caxias do Sul, n. 3, p. 1-18, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – ufc – **Dança**,[S.I.], 2011?. Disponível em: <<http://www.ufc.br/ensino/guia-de-profissoes/575-danca>>. Acesso em 28 Abr. 2020.

ZANIBONI, Lilian; CARVALHO, Armando Gonçalves de. Dança de salão: uma possibilidade de linguagem. **Conexões**, [s.l.], v. 5, n. 1, p. 86-102, 5 nov. 2007. Universidade Estadual de Campinas.

ANEXO I – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, Vsa. (ou: seu filho(a) está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa que tem como tema O Perfil do Professor de Dança de Salão na Perspectiva da Inclusão da Pessoas com Deficiência, realizado pela aluna Maria Lais da Silva Leite, do Curso de Educação Física da Centro Universitário Fametro - Unifametro, sob orientação do Prof. Raissa Forte Pires Cunha . Tal pesquisa tem como objetivo (s) identificar o perfil dos profissionais de dança de salão de Fortaleza na perspectiva da inclusão de pessoas com deficiência.

Os dados serão coletados através da aplicação de questionário (testes), e observação por parte do pesquisador. Dessa maneira, podemos afirmar que a pesquisa não apresenta riscos a sua saúde, sendo garantida a privacidade das respostas e dos dados coletados, que serão utilizados cientificamente. Informamos também que Vsa. (seu filho) não será submetido(a) a despesas financeiras, nem receberá gratificação ou pagamento pela participação neste estudo. VSa. poderá receber esclarecimentos sobre o andamento da pesquisa quando requisitar, podendo desistir de continuar colaborando se assim o desejar.

“Concordo (ou: Autorizo meu filho (a) em participar como voluntário (a) no estudo acima citado. Declaro ter sido informado (a) pelo pesquisador sobre o desenvolvimento da pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, as finalidades, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Estou ciente de que poderei deixar de colaborar com o estudo em qualquer momento que desejar.”

Fortaleza, _____ de _____ de _____

Nome do convidado para a pesquisa

Assinatura do convidado para a pesquisa

Assinatura do acadêmico pesquisador

APÊNDICE I - QUESTIONÁRIO

PERFIL DO PROFESSOR DE DANÇA DE SALÃO NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

1. Nome:
2. Sexo
 - Masculino
 - Feminino
3. Qual a sua escolaridade:
 - Não Alfabetizado
 - Ensino Fundamental
 - Ensino Médio
 - Ensino Superior
 - Ensino Superior (Incompleto)
 - Pós Graduação
 - Mestrado
 - Doutorado
 - Outros
4. Local de atuação como professor (a) de Dança de Salão?
 - Escolas de Dança
 - Personal Dance

- Projetos Sociais e Culturais
 - Empresas
 - Outros
5. Há quanto você atua como Projeto como Professor(a) de Dança de Salão?
- Menos de um ano
 - 1 à 2 anos
 - 2 à 3 anos
 - 3 à 4 anos
 - 5 anos ou mais
6. De que forma foi a sua formação para atuar como professor(a) de dança de salão?
- Graduação
 - Curso Técnico
 - Vivência Prática
 - Formação Informal
7. Alguma vez já recebeu uma pessoa com deficiência em suas aulas de dança de salão?
- Sim
 - Não
8. Você conhece alguma escola de dança que oferte dança de salão que trabalhe a inclusão da pessoa com deficiência no sentido de acolher essa pessoa?
- Sim
 - Não

9. Em sua trajetória como profissional de dança de salão, já participou de alguma formação para trabalhar com pessoas com deficiência?
- Sim
- Não
10. Levando em consideração a importância da inclusão, você se considera apto para receber em suas turmas pessoas com deficiência?
- Sim
- Não
- Talvez
11. Sabemos que existem tipos de deficiência, pensando nisso, com qual tipo você se sente mais preparado para trabalhar a dança de salão?
- Deficiência visual
- Deficiência auditiva
- Deficiência intelectual
- Deficiência física
- Deficiência múltipla
- Nenhuma
- Qualquer tipo de deficiência